

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

PANORAMA NO ESTADO DE SÃO PAULO DAS GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

**Bruna Waleska Souza Santos, Giovanna Aparecida de Sousa Moreira, David
Pinto Ribeiro, Fernanda Rocha Fodor Filócomo.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, brunaw030101@gmail.com,
giimoreiraa@hotmail.com, davidribeiro@univap.br, fernanda@univap.br.

Resumo

A transmissão pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma condição de saúde amplamente reconhecida como uma das maiores doenças e dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde. Os profissionais de saúde qualificados, desempenham um papel crucial ao fornecer informações claras durante todo o processo, desde o diagnóstico até o cuidado pós-parto. Nesse contexto este trabalho tem como objetivo analisar os riscos associados à gestação em mulheres portadoras do HIV, identificar a taxa de transmissão vertical de HIV nos últimos 10 anos no estado de São Paulo, no Brasil e na região sudeste, compreender as dificuldades encontradas por essas gestantes na adesão ao tratamento antirretroviral e os riscos que podem impactar na saúde da gestante através de um estudo de revisão integrativa de literatura. No Estado de São Paulo a quantidade de gestantes portadoras de HIV tem apresentado estabilidade de 2012 a 2021 e queda de novos casos, em relação a região sudeste e ao Brasil. Cerca de 65% da transmissão vertical ocorre no periparto. A pesquisa evidenciou que há vários fatores para serem trabalhados, um deles é manter a efetividade do pré-natal.

Palavras-chave: Gestante. HIV. Terapia Antirretroviral. Transmissão Vertical.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Enfermagem

Introdução

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é uma condição de saúde amplamente reconhecida como uma das maiores doenças e dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde. Essa condição compromete todo o sistema imunológico, tornando os indivíduos mais suscetíveis a infecções e doenças oportunistas. No entanto, ao longo dos anos os avanços medicinais vêm evoluindo e desenvolvendo terapias antirretrovirais (TARV) altamente eficazes, tendo o HIV considerado uma doença crônica controlável. (BECK, *et al*, 2018)

A assistência ao pré-natal representa um conjunto de procedimentos clínicos e educativos utilizados para acompanhar a gestação e prevenir possíveis intercorrências nesse período e durante o parto. Visando prevenir, detectar e tratar precocemente as patologias maternas mais frequentes. É o momento de promover orientações e esclarecimentos em relação ao cuidado com a TARV durante a gestação, no parto e no puerpério, garantindo o bem-estar e o desenvolvimento do recém-nascido (CRUZ *et al*, 2014).

Nesse contexto, os enfermeiros e os demais profissionais de saúde qualificados, desempenham um papel crucial ao fornecer informações claras, apoio emocional e suporte prático durante todo o processo, desde o diagnóstico até o cuidado pós-parto. Essa abordagem multidisciplinar visa garantir que as gestantes soropositivas recebam o acompanhamento adequado, sejam educadas sobre os cuidados necessários e tenham acesso a recursos para enfrentar os desafios durante a gravidez. (FARIA *et al*, 2014)

A análise abrangente desses assuntos é de extrema relevância, pois permitirá uma maior compreensão dos desafios enfrentados tanto pela equipe de enfermagem na atuação ao pré-natal, quanto para gestantes portadoras desta condição, contribuindo para a melhoria da assistência pré-natal e para a promoção da saúde materno-infantil. Tendo como base este tema, este trabalho tem como objetivo analisar quais os riscos associados à gestação em mulheres portadoras do HIV,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

identificar a taxa de transmissão vertical de HIV nos últimos 10 anos no Estado de São Paulo, Região Sudeste e no Brasil, compreender as dificuldades encontradas por essas gestantes na adesão ao tratamento antirretroviral e os riscos que podem impactar na saúde da gestante.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com análise de dados secundários, descritivo retrospectivo com abordagem quali-quantitativa, frente ao índice de gestantes portadoras de HIV Estado de São Paulo, Região Sudeste e no Brasil nos anos de 2012 a 2022 e a falta de adesão ao tratamento antirretroviral durante o pré-natal.

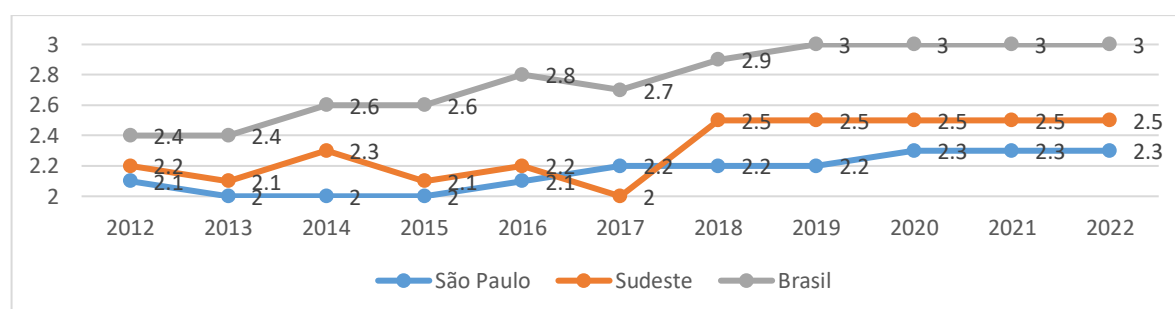
Utilizou-se como busca os descritores: Gestante. HIV. Terapia Antirretroviral. Transmissão Vertical; nas seguintes bases de dados; SciELO (*Scientific Electronic Library online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e BDENF (Base de dados em Enfermagem) e para a análise secundária de dados retrospectivos, utilizou-se dados do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) e Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2022. Foi realizada a seleção dos dados no período compreendido entre 2012 e 2022.

As questões norteadoras elaboradas como base para busca dos artigos foram: Qual a taxa de gestantes portadoras de HIV nos últimos anos no Estado de São Paulo, Região Sudeste e Brasil? Qual a taxa de transmissão vertical no Estado de São Paulo, Região Sudeste e Brasil? Qual o papel do enfermeiro durante o pré-natal de gestantes soropositivas? Como manter a Terapia Antirretroviral para essas gestantes? Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: artigos publicados no período de 2012 a 2022, relativos ao tema de gestantes portadoras de HIV, terapia antirretroviral e transmissão vertical em língua portuguesa e artigos na íntegra que melhor respondessem à pergunta norteadora; como critério de exclusão, aqueles que não estivessem no idioma descrito, no período proposto e que não respondessem às perguntas norteadoras. Com base nos critérios de inclusão e exclusão e das questões norteadoras, foram selecionados 12 artigos nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS e BDENF e os dados epidemiológicos pelo DATHI e pelo SINAN do Ministério da Saúde.

Resultados

No Estado de São Paulo a Taxa de Detecção de Gestantes infectadas pelo HIV (por 1000 nascidos vivos) tem apresentado estabilidade ao longo de 2012 a 2022, nota-se que no mesmo período, as taxas comparadas à região sudeste, é de menor infecção, com exceção de 2017 que na região Sudeste a taxa caiu para 2,0. Porém esse mesmo índice, tem apresentado um aumento significativo a partir de 2016 de 2,1 no estado de São Paulo e em 2018 de 2,5 na Região Sudeste. Conforme apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Taxa de Detecção de Gestantes infectadas pelo HIV (por 1000 nascidos vivos) - Comparado ao Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo, entre os anos de 2012 e 2022 – Com base no DATHI

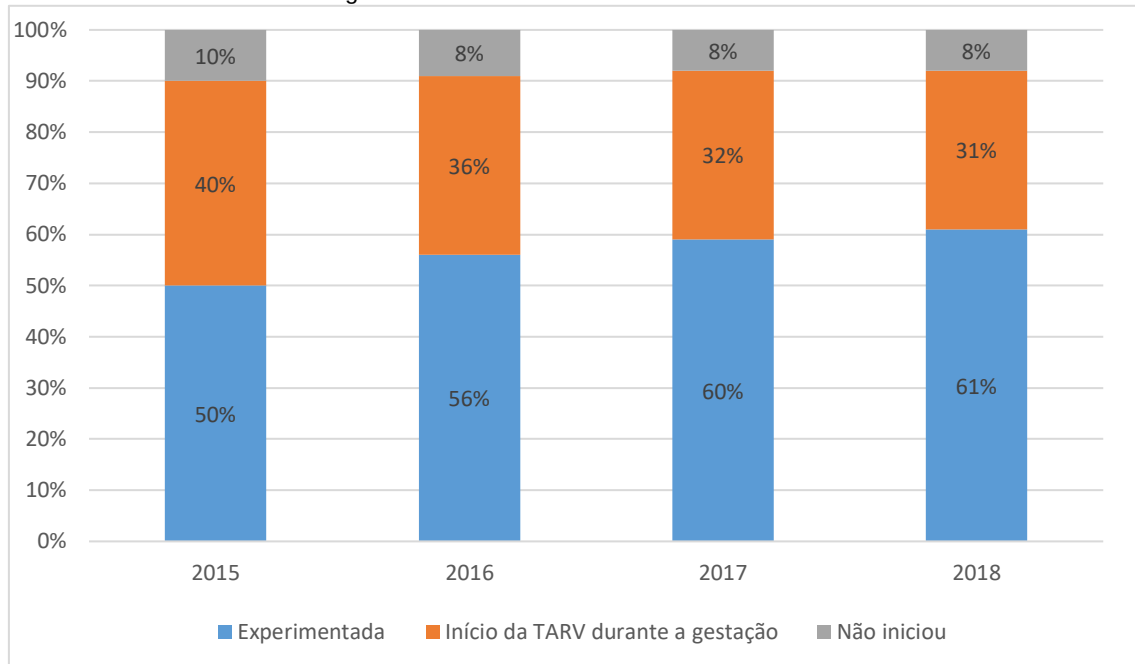


Fonte: Segundo base de dados DATHI, elaborado pelos autores, 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

No Gráfico 2 podemos verificar a taxa de adesão aos antirretrovirais no país disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação de entre os anos de 2015 e 2018.

Gráfico 2 – Taxa de gestantes frente ao tratamento antirretroviral no Brasil de 2015 a 2018.



Fonte: Segundo base de dados Sinan, elaborado pelos autores, 2023.

Notas: Experimentadas aquelas cuja primeira dispensação da vida aconteceu no mínimo 16 dias antes da data de início da gestação.

Discussão

Diante dos estudos analisados dos casos de gestantes portadoras de HIV no estado de São Paulo, no período de 2012 a 2022, foi observado que houve um aumento de casos devido ao teste rápido obrigatório, com isso, a cada teste positivo, foi considerado uma maior atenção às mães soropositivas para realizar a TARV corretamente. Assim, Trindade *et al*, (2019) destacam que a enfermagem deve acompanhar e orientar melhor a gestante, evidenciando a importância do profissional de saúde nesse processo, sendo de melhor valia o processo de pré-natal, durante e após a gestação, garantindo que não ocorra a transmissão vertical.

Nos 12 artigos encontrados, foram observados que gestantes sem o acompanhamento pré-natal adequado e sem o uso da TARV corretamente, cerca de 65% das gestantes durante o parto adquirem no momento periparto, já durante a amamentação é de 35% a 22%, respectivamente, devido a tardia detecção, além disso, há vários fatores de risco devido à imunossupressão, onde se a gestante tem menos qualidade de vida e a eliminação da transmissão vertical fica cada vez mais distante.

Observa-se no gráfico 2 que em 2015, 100% das gestantes que iniciaram o pré-natal no Brasil segundo os dados do Sinan, apenas 50% já haviam sido experimentadas, 56% em 2016, 60% em 2017 e 61% em 2018, destas, apenas 40% em 2015, 36% em 2016, 32% em 2017 e 31% em 2018 iniciaram o tratamento com o Antirretroviral, porém em 2015 10%, 2016 08%, 2017 08% e 2018 08%, mesmo testadas não iniciaram o tratamento. Com isso, nota-se que houve queda no início da TARV e um aumento nas taxas de mulheres experimentadas. Mesmo mantendo-se acima dos 90% nos anos referidos a adesão deveria ser de 100%. No gráfico observamos a queda de mulheres que não iniciaram o tratamento, diminuindo de 10% a 9% e seguidos estáveis em 8%. Os dados de 2019 a 2022 não foram apresentados devido à ausência dos números na plataforma do Sinan, estes dados podem ter sofrido subnotificações devido a pandemia do novo coronavírus em 2019.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Devido ao alto índice de infecção pelo vírus, Faria *et al* (2014) identificam que existem diversas gestantes portadoras de HIV, que passam por um período complexo e delicado, onde ocorrem diversos riscos tanto para a mãe, quanto para o feto, a imunossupressão causada pelo vírus pode levar a complicações gestacionais, como maior incidência de infecções oportunistas, pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso ao nascer. Além disso, há um aumento significativo no risco de transmissão vertical do HIV, que ocorre durante a gestação, o parto ou a amamentação, caso não sejam adotadas medidas de prevenção e tratamento adequadas.

Barifouse (2020) demonstra que o teste rápido de HIV vem sendo obrigatório desde a primeira consulta no pré-natal, assim aumentando as taxas de detecção e ajudando no tratamento durante a gestação. Com isso, podemos observar que a taxa da transmissão vertical, vem sofrendo queda desde 2010, passando de 3,9 para 1,9 casos entre 100 mil habitantes em 2020, devido ao fato da adesão ao tratamento antirretroviral durante a gestação, fazendo o pré-natal adequadamente.

Em relação a taxa de adesão ao tratamento antirretroviral, observa-se que no Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis, há dificuldade na aceitação do diagnóstico, outro fator que pode interferir seria a posologia, os efeitos colaterais e a interação com outros medicamentos, não somente a questão emocional ou socioeconômico. Com isso, segundo o Relatório de Monitoramento Clínico das Gestantes Vivendo com HIV (2019), em 2018 cerca de 61% das mulheres iniciaram a TARV antes da gestação e 31% iniciaram o tratamento ao descobrirem a gravidez. Segundo o Sinan (2019), cerca de 72 gestantes (91,5%) não receberam o tratamento medicamentoso adequado ou não houve registro da informação. Não foram encontrados dados no Sinan a partir de 2018.

Pereira *et al* (2015) ressaltam que apesar dos avanços na terapia antirretroviral a adesão a TARV é um desafio muito complexo, onde se tem diversos fatores que contribuem para a dificuldade do tratamento. A TARV é essencial na vida da gestante, garantindo uma vida mais saudável e de se controlar a infecção, junto com as chances de não transmissão do vírus ao bebê durante a gravidez e parto. Sendo assim, para garantir resultados positivos na saúde materno-infantil, é preciso que haja uma atenção especial à TARV durante este período, envolvendo apoio emocional e psicossocial, implementação de programas educacionais para combater o estigma social e acesso a serviços de saúde.

Apesar dos avanços na terapia antirretroviral, a adesão ao tratamento durante a gestação é um desafio complexo. Pereira *et al* (2015) referem que são diversos os fatores que podem contribuir para tal dificuldade, como estigma social, desinformação, falta de suporte emocional, barreiras financeiras, falta de acesso a serviços de saúde especializados, entre outros. Além disso, a TARV durante a gravidez é uma questão crucial que as gestantes soropositivas enfrentam, podendo ter um impacto muito grande e significativo no sucesso do tratamento e na saúde materno-infantil, dessa maneira exigindo atenção especial e suporte adequado para garantir resultados positivos.

Conclusão

A taxa de gestantes portadoras de HIV no Estado de São Paulo apresentou uma estabilidade nos anos de 2012 a 2021 e um decréscimo em 2022 em dados apresentados a cada 1.000 nascidos vivos e nota-se que houve um aumento significativo na transmissão vertical durante a gestação, no parto e na amamentação, devido a tardia detecção, além disso, há vários fatores de risco devido à imunossupressão, onde a gestante tem menos qualidade de vida.

Em relação a taxa de adesão ao tratamento antirretroviral, observa-se que no Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis, há dificuldade na aceitação do diagnóstico, outro fator que pode interferir seria a posologia, os efeitos colaterais e a interação com outros medicamentos, não somente a questão emocional ou socioeconômico. Porém faltam dados atualizados dos últimos 04 anos (2019 a 2022) que possam corroborar esses dados. Além disso aspectos como estigma social, desinformação, falta de suporte emocional, barreiras financeiras, falta de acesso a serviços de saúde especializados foram os principais motivos destacados na literatura para a falta de adesão ao tratamento.

A pesquisa evidenciou que há vários fatores para serem trabalhados e superados, um deles é manter a efetividade do pré-natal, assim aumentando o diagnóstico de HIV antes da gestação, para que a TARV seja efetiva e evitando a transmissão vertical. Evidenciando assim o papel do enfermeiro frente a essa situação, realizando o teste rápido de HIV e fazendo a notificação no Sinan de cada caso, acompanhando e orientando de perto cada gestante. É importante ressaltar para que os profissionais

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

de saúde tenham uma boa efetividade das orientações, eles sejam orientados e qualificados, assim como, ser sensível, ter um olhar holístico e humanizado, estabelecer uma confiança e vínculo entre profissionais e gestantes, assim focando na necessidade de cada gestante, e traçando um objetivo de uma melhor adesão ao tratamento e ao pré-natal.

Referências

Assistência de enfermagem à gestante HIV positivo durante o pré-natal: uma revisão integrativa | Revista Eletrônica Acervo Saúde. **acervomais.com.br**, 1 maio 2021. Acessado em: 24 julho. 2023

BECK, S. T.; CAUZZO, L. D. C.; VIELMO, L.; ANDRADE, C. S. Perfil de gestantes em tratamento para a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 3, p. 210-215, 1 jul. 2018.

Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2022 — Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view>. Acessado em: 24 julho. 2023

Brasil, Ministério da Saúde, **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis**, Brasília-DF, 2006, p.122

Brasil registra queda na transmissão da Aids de mãe para filho - Fiocruz / Farmanguinhos. Disponível em: <<https://www.far.fiocruz.br/2016/12/brasil-registra-queda-na-transmissao-da-aids-de-mae-para-filho/?print=print>>. Acesso em: 6 ago. 2023. Acessado em: 18 julho. 2023

CABRAL, J. DA R. et al. Assistência de enfermagem e adesão à terapia antirretroviral. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e-10083, 2022.

Casos de Aids – Desde 1980 (SINAN) – DATASUS. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/casos-de-aids-desde-1980-sinan/>>. Acessado em: 22 julho. 2023

CRUZ, R. DE S. B. L. C.; CAMINHA, M. DE F. C.; FILHO, M. B. ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E ORGANIZATIVOS DO PRÉ-NATAL. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 87–94, 21 out. 2014.

FARIA, E. R. et al. Gestação e HIV: Preditores da Adesão ao Tratamento no Contexto do Pré-natal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, p. 197–203, 1 jun. 2014.

FERNANDES, D. L. et al. HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 1, p. 108–117, 29 jun. 2022.

GAMEIRO, E. R. DA C. A adesão ao tratamento antirretroviral durante a gestação e após o parto em mulheres acompanhadas no Hospital Geral de Nova Iguaçu. **www.arca.fiocruz.br**, 2016.

GONÇALVES, T. M. et al. Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da literatura. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e11526–e11526, 2022.

Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros. Disponível em: <<http://indicadores.aids.gov.br/>>. Acessado em: 24 julho. 2023

LIMA, T. S. DE et al. Implantação de testagem rápida para HIV na assistência pré-natal da atenção básica. **Rev. enferm. UERJ**, p. e65945–e65945, 2022.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

MARTINS RODRIGUES, I. et al. Análise epidemiológica dos casos de Aids no Sudeste brasileiro de 2010 a 2019. **Poblac. salud mesoam**, 2022.

MELO, M. S. et al. Construção e validação de simulação clínica sobre testagem e aconselhamento para o hiv em gestantes. **Cogit. Enferm. (Online)**, p. e80433–e80433, 2022.

MIRANDA, M. DE M. F. et al. Vulnerabilidade individual, social e programática na adesão ao tratamento antirretroviral em adultos. **Rev. enferm. UERJ**, p. e62288–e62288, 2022.

PATRÍCIO, A. C. F. DE A. et al. Nursing care and clinical manifestations of hiv positive pregnant women: literature review / Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, p. e–11526, 4 out. 2022.

PEREIRA, F. W. et al. Estratégias para a adesão ao tratamento de gestantes soropositivas ao vírus da imunodeficiência humana. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 2796–2804, 2015.

Por que o número de grávidas com HIV não para de crescer no Brasil? — Universidade Federal da Paraíba - UFPB Serviço de Assistência Especializada Familiar Materno Infantil. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/saehu/contents/noticias/por-que-o-numero-de-gravidas-com-hiv-nao-para-de-crescer-no-brasil-1>>. Acessado em: 17 julho. 2023

Principais Questões sobre HIV e Gestação. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-hiv-e-gestacao/>>. Acessado em: 18 julho. 2023

SANTOS, F. S. et al. Representações sociais entre gestantes vivendo com soropositividade para HIV: o discurso do sujeito coletivo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 10 jan. 2022.

SERAFIM, P. M. et al. Panorama epidemiológico de mulheres soropositivas para HIV em acompanhamento pré-natal. **Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul**, p. 01022105–01022105, 2022.

SILVA, V. M. N. As CNAIDS e as mulheres: uma perspectiva avaliativa sobre o processo de participação da sociedade civil na política nacional de HIV/ Aids, no período de 2007 a 2019. **pesquisa.bvsalud.org**, p. 208 f–208 f, 2022.

SILVA, J. F. T. et al. Assistência de enfermagem a pessoa vivendo com HIV/AIDS: reflexão à luz da teoria do autocuidado. **Nursing**, p. 8940–8953, 2022.

TRINDADE, L. DE N. M. et al. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20190784, 22 jan. 2021.
. 2023